

Atenção Para o Confinamento

A pesar das variações de temperatura e da transição calor/frio e umidade/seca, os animais não estão muito sensíveis a doenças graves. Se eles aproveitaram bem o pasto de verão, tendem a engordar bastante agora e isso os torna mais resistentes. Apenas os confinados merecem maiores cuidados. Atenção portanto com o manejo e com os problemas que podem surgir em abril.

■ Quem cria **galinhas** em regiões onde a chuva continua firme neste mês deve observar se não aparecem os sintomas da coccidiose, uma doença que provoca diarreias, por vezes acompanhadas de sangue. As aves ficam tristes e encorajadas. Sua pele, em torno dos olhos e no papo, torna-se pálida, e pode haver mortalidade. A coccidiose é provocada por um parasita intestinal e deve ser tratada de acordo com as recomendações de um veterinário. Se a galinha tiver coccidiose, todo o galinheiro deve ser tratado conjuntamente.

■ Se o **galinheiro** é de fundo de quintal e costuma ser visitado por muitos pássaros, é bom verificar se as galinhas não estão com piolhos e carrapatos. Elas costumam ficar mais inquietas e um simples exame debaixo das penas pode confirmar a presença dos bichinhos. O tratamento mais indi-



O cavalo está sujeito à influenza, infecção contagiosa

cado é com pó de Bolfo que deve ser jogado nas aves e nas instalações (especialmente se são de madeira). A dose do inseticida só deve ser repetida depois de 30 dias. Para evitar novas infestações, só colocando uma tela de malha fina no galinheiro, para impedir a entrada dos pássaros visitantes.

■ Os criadores de suínos do Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul e oeste paulista devem vacinar seus **porcos** contra febre aftosa. Nesta época o trânsito de gado bovino é muito intenso nesses Estados e os bois nem sempre são vacinados, passando a doença para os porcos. Além da vacina, os suinocultores podem fazer um controle rigoroso do trânsito em

suas propriedades, deixando apenas uma entrada para circulação, onde os caminhões sejam lavados e desinfetados. As pocilgas não devem ser visitadas, a não ser que o visitante troque de roupa e de sapatos.

■ Nos Estados do Sul e regiões serranas onde se criam **bezerros** é bom já verificar se os bezerreiros estão bem protegidos para o frio que está por vir. O ideal é ter duas paredes contíguas na face de vento dominante para evitar a queda de resistência física dos bezerros, que pode se transformar facilmente numa pneumonia bovina. Em abril também deve-se atentar para o curso branco ou diarreia esbranquiçada. É provocada pela contaminação com bactérias do tipo Salmonella e pode matar de desidratação os animais mais debilitados. A Salmonella passa para o homem, se a carne contaminada for ingerida. Os outros sintomas da doença são febre, pelo arrepiado e isolamento do rebanho. Os novilhos contaminados devem ser retirados e tratados, e as instalações devem ser lavadas e desinfetadas, se possível com vassoura de fogo. Para evitar contaminações desse tipo o ideal é ter os bezerros isolados do chão, com boa ventilação e escoamento das fezes.

■ Para os pecuaristas de corte e leite do Centro-Oeste, Sul e Sudeste, abril é um mês de muita atividade. Como diversos tipos de capim florescem em maio, é

no mês de abril que eles estão no máximo de seu potencial nutritivo e, portanto, no ponto ideal para restabelecer os **novilhos** e **bois** do stress de certas atividades. Trocando em miúdos, é a melhor época para castração, descorna, marcação, cobertura de fêmeas e apartação, pois o desgaste sofrido pelo gado será compensado pelo bom pasto. Também é hora de preparar a vermifugação de inverno. Vale lembrar que o pecuarista deve alternar o princípio ativo dos vermífugos a cada seis meses e usar pelo menos quatro princípios ativos diferentes antes de voltar ao primeiro. Só assim é possível evitar que os vermes criem resistência aos remédios.

■ Os **cavalos** estão sujeitos à influenza eqüina, uma infecção facilmente reconhecível pela secreção abundante que aparece nas narinas dos animais. O focinho fica inchado, o pelo arrepiado e o animal tem febre. A contaminação de outros cavalos se dá pela secreção, por isso é melhor isolar e tratar o doente com antibióticos receitados por um veterinário. A influenza eqüina atinge quase todo o interior de São Paulo neste verão portanto cuidado se vai transportar seu animal pelo Estado ou tem criação por perto.

■ No sertão da Bahia, Ceará, Piauí e Pernambuco, os criadores de **caprinos** devem observar a regularidade das chuvas. Se a umidade do solo continua boa, deve-se fazer um tratamento preventivo contra pododermatite, uma ferida que se abre nos cascos amolecidos pela umidade e tende a infeccionar. A pododermatite causa manqueira, prejudica o desenvolvimento dos cabritos e pode até impedir os animais mais debilitados de se moverem. O tratamento preventivo se faz com base em formol ou sulfato em soluções recomendadas por um veterinário. Os animais devem passar por um tanque com a solução até uma altura que cubra bem os cascos. Se já existe algum caso no meio do rebanho, deve-se isolar o animal, abrir e limpar bem a ferida e passar a mesma solução de formol.



No Nordeste, a manqueira dos caprinos vem com a unidade